

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Comércio

ABRIL 2001

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Murtos Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Goes

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

EQUIPE DE ANÁLISE/REDAÇÃO:

Guilherme Silva Telles Júnior
Nilo Lopes de Macedo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

NOTAS METODOLÓGICAS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

I – CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

- **Âmbito** – Na Pesquisa são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.
- **Abrangência** – A PMC abrange seis grupos de atividades cuja correspondência com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), está indicada no quadro abaixo:

Descrição da Atividade	Código CNAE
Combustíveis e lubrificantes	5050
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5211, 5212, 5213, 5214, 5221, 5222, 5223, 5224 e 5229
Tecidos, vestuário e calçados	5231, 5232 e 5233
Móveis e eletrodomésticos	5242 e 5243
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5215, 5241, 5245, 5246 e 5249
Veículos, motocicletas, partes e peças	5010, 5030 e 5041

- **Unidade de Investigação** – A empresa, definida como entidade jurídica caracterizada por firma ou razão social, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), é a unidade básica de informação da PMC.
- **Variável Investigada** – É a receita bruta de revenda, Total e por Unidade da Federação, definida no âmbito da empresa como a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não-operacionais.
- **Amostra** – Com base no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) e dentro do âmbito e da abrangência previamente definidos, foram selecionadas cerca de 6 000 empresas distribuídas nas 27 Unidades da Federação.

II – CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

- **Séries nominal e de volume** – A partir da receita bruta de revenda investigada são construídos dois índices: *Índice Nominal de Vendas do Varejo* e *Índice de Volume de Vendas do Varejo*. Este último resulta do deflacionamento dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA. Na construção dos índices de preços das UF's não cobertas pelo IPCA, foram usados os relativos de preços da área geográfica mais apropriada.
- **Divulgação dos resultados** – Os índices nominal e de volume de vendas são divulgados dentro do seguinte quadro esquemático:
 - 1– *Índice de Comércio Varejista* (Índice-síntese dos grupos de atividades selecionados, exclusive o comércio de veículos, motocicletas, partes e peças). Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
 - 2– *Índices por atividade* - Para os segmentos do varejo, relacionados abaixo, são divulgados índices para o Brasil e 12 Unidades da Federação, selecionadas a partir do grau de

importância na estrutura do comércio, a saber : Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

- . Combustíveis e lubrificantes;
- . Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- . Vestuário, calçados e tecidos;
- . Móveis e eletrodomésticos;
- . Outros artigos de uso pessoal e domésticos

3 - Índices para a atividade de *Veículos e motocicletas, partes e peças*, também divulgados para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas acima. Neste nível de abrangência geográfica divulgam-se, ainda, resultados para *Supermercados e hipermercados*, que corresponde a um detalhamento da atividade de “*Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*”.

- **Tipos de índices** - São divulgados quatro tipos de índices :
 - **ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês de referência do índice com a média mensal obtida no ano de 2000.
 - **ÍNDICE MENSAL:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;
 - **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** Compara os níveis acumulados nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês de referência do índice com os de igual período do ano anterior;
 - **ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES:** Compara os níveis acumulados nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses de referência do índice com os de igual período imediatamente anterior.
- **Observações:**
 - 1 - Não se divulga o **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR** porque como instrumento de análise de desempenho só faz sentido quando se refere a uma série com ajuste sazonal, procedimento que ainda não é possível pelo curto período da série da PMC.
 - 2 - Os índices do mês de referência poderão ser alterados na divulgação do mês subsequente, em virtude de retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

COMENTÁRIOS

1.1 – POR ATIVIDADES

O mês de abril foi pouco favorável ao comércio varejista, com queda de 2,52% no volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para o acumulado do primeiro quadrimestre, os resultados mostram-se menos negativos, com o volume de vendas mantendo-se praticamente igual ao do mesmo período do ano passado (variação negativa de apenas 0,72%). É importante notar que a receita nominal auferida pelo comércio varejista manteve-se em ascensão tanto na comparação abril 01/abril 00 (4,88%) como no acumulado jan-abril-01/jan-abril-00 (6,07%).

O que caracterizou o comportamento do varejo em abril foi o desempenho do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que, na comparação abril-01/abril-00, manteve praticamente o mesmo volume de vendas (-0,21%), quando nos meses anteriores operou com volume de vendas sempre superiores aos de igual mês do ano anterior (tabela 1); o que contribuiu para que a atividade fechasse o primeiro quadrimestre de 2001 aumentando o volume vendido em 2,32% sobre igual período do ano passado. Com relação a receita nominal de vendas, o ramo obteve 6,10% de crescimento sobre abril de 2000 (proporcionando aqui o maior impacto no resultado global do setor varejista) e variação de 6,90% no confronto dos quatro primeiros meses de 2001 com igual período do ano anterior.

Dentro deste segmento, o ramo específico de Hipermercados e supermercados se retraiu com relação a abril (-0,64%) mais do que o conjunto da atividade, encerrando, porém, o primeiro quadrimestre do ano com taxa positiva maior (2,58%). Este comportamento se reproduziu também na receita nominal de vendas, com os Hiper e supermercados assinalando variações de 5,55% e 7,15% nos indicadores mensal e acumulado no ano, respectivamente.

TABELA 1
BRASIL - INDICADORES DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA,
SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC

ATIVIDADES	VOLUME DE VENDAS						RECEITA NOMINAL DE VENDAS					
	ÍNDICADOR MENSAL				ACUMULADO		ÍNDICADOR MENSAL				ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Comp.da	Taxa de Variação		Taxa de Variação			Comp.da	Taxa de Variação	
	FEV	MAR	ABR	taxa	JAN-MAR	JAN-ABR	FEV	MAR	ABR	taxa	JAN-MAR	JAN-ABR
COMÉRCIO VAREJISTA*	-4,73	2,16	-2,52	-2,52	-0,09	-0,72	1,61	9,04	4,88	4,88	6,48	6,07
1 - Combust. e lubrif.	-12,18	-5,81	-6,64	-0,81	-8,65	-8,14	17,69	20,28	17,37	2,13	19,73	19,13
2 - Hiper, super, prods. alim., bebidas e fumo	1,53	3,93	-0,21	-0,10	3,21	2,32	5,05	8,76	6,10	2,90	7,18	6,90
2.1 - Super e hiper	2,46	4,25	-0,64	-	3,71	2,58	6,02	9,06	5,55	-	7,72	7,15
3 - Tecidos, vest. e calç.	-0,99	7,63	-2,85	-0,26	4,83	2,68	3,92	14,12	2,32	0,21	10,42	8,15
4 - Móveis e eletrod.	-0,75	10,64	2,78	0,25	7,12	6,05	4,60	16,05	7,86	0,71	12,88	11,64
5 - Demais arts. de uso pessoal e doméstico	-15,56	-2,56	-7,26	-1,61	-6,67	-6,81	-14,06	-0,49	-4,25	-0,94	-5,14	-4,92
6 - Veíc., motos, partes..	-9,22	20,11	12,08	...	10,29	10,72	-4,94	26,17	16,67	...	15,87	16,07

Fonte: PMC

(*) O indicador geral do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 5.

Sem a sustentação do ritmo de negócios do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, a permanência da tendência de queda no volume de vendas dos segmentos de Combustíveis e lubrificantes e de Demais artigos de uso pessoal e doméstico, acompanhada em abril por comportamento também retraído nas vendas do segmento de Tecidos, vestuário e calçados, fez retrainir o indicador geral de volume de vendas do varejo, com variação negativa na comparação com abril-00.

Das atividades com queda no volume de vendas na relação abril 01/abril 00, a de Demais artigos de uso pessoal e doméstico foi a que causou maior impacto negativo na formação da taxa global do varejo brasileiro, contribuindo com -1,61 pontos percentuais em decorrência de uma taxa de desempenho de -7,26%. Já no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, o segmento registrou uma redução no volume de vendas de 6,81% sobre o mesmo período do ano passado.

Por se tratar de um segmento bastante heterogêneo, reunindo ramos com especialidade variada como os de farmácias, informática, livraria, artigos de papelaria, discos e fitas, além das lojas de departamentos, torna-se difícil a determinação das causas básicas do seu comportamento.

Com os 6,64% de decréscimo no volume vendido em relação a abril-00, o segmento de Combustíveis e lubrificantes se coloca este mês como o segundo em participação negativa no cômputo da taxa geral do setor, contribuindo nesta com -0,81 ponto percentual. No indicador acumulado do ano, a sua taxa de desempenho é ainda mais negativa, chegando a -8,14% com relação primeiro quadrimestre de 2000.

A forte elevação nos preços dos combustíveis automotivos que, de acordo com o IPCA, chegou a 25,8% de variação entre abril de 2000 e abril deste ano, configura-se como o principal fator explicativo da queda de vendas na atividade. A desproporção, no entanto, entre esta taxa média de aumento de preços dos produtos do ramo e o percentual de redução de suas vendas acabou conferindo à atividade um substancial acréscimo nominal de receita, da ordem de 19,13% no primeiro quadrimestre de 2001 sobre igual período do ano passado.

Em abril, o segmento de Tecidos, vestuário e calçados apresentou uma redução no volume de vendas de 2,85% em comparação ao mesmo mês de 2000, resultado que o levou a contribuir com -0,26 ponto percentual na formação da taxa mensal do varejo do País. No acumulado do primeiro quadrimestre do ano, porém, a atividade obteve taxa positiva, ao elevar seu volume comercializado em 2,68% sobre igual período do ano anterior. Positivos também foram os números estabelecidos na evolução da receita nominal de vendas, cujas taxas se situaram em 2,32% e em 8,15% com relação, respectivamente, a abril e ao acumulado dos quatro primeiros meses do ano passado.

O único segmento do varejo que manteve seu volume de vendas crescendo, em abril, foi o de Móveis e eletrodomésticos, o que evitou queda mais acentuada no Indicador Geral do Varejo. Seu desempenho deve ter sido influenciado pela redução relativa dos juros e o comportamento positivo do mercado de trabalho, com a estabilidade do rendimento médio real.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego e Rendimento, do IBGE, o número médio de pessoas ocupadas no primeiro quadrimestre de 2001 foi superior ao do mesmo período do ano passado em 2,0%. Em termos de rendimento médio real para o total das pessoas ocupadas chega-se a um quadro praticamente de estabilidade: -0,5% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2000.

No que se refere à taxa de juros do Crédito Direto ao Consumo (CDC), embora em patamar ainda bastante elevado, nos últimos 12 meses o seu movimento foi descendente, seguindo - ainda que com certa defasagem - a trajetória da Taxa Básica de Juros que, apesar dos recentes aumentos, está em nível inferior ao de abril de 2000 (18,62% ao ano contra 16,02% de abril último).

O comportamento da taxa de juros está provavelmente influenciando o desempenho de Veículos, motos, partes e peças, que mantém altas taxas de crescimento no volume de vendas: 12,08% na comparação abril-01/abril-00 e 10,72% na comparação jan-abril-01/jan-abril-00. A influência dos juros se evidencia no ramo de revenda de veículos, cuja estratégia de promoção de vendas vem tendo como um dos elementos básicos a oferta de taxas de financiamento a níveis bem abaixo da média praticada pelo comércio como um todo.

1.2 – POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

A Região Norte, em abril, foi a única região brasileira a contribuir positivamente para o índice mensal nacional com 0,06 ponto percentual. Em abril, a maior alta ocorreu em Roraima com variação de 25,90% e a maior queda foi observada no Acre com redução de 17,10%. Nos quatro primeiros meses do ano a maior alta ocorreu no Pará com crescimento de 6,61%, e a maior queda ocorreu em Rondônia com retração de 7,19%.

O desempenho em abril das empresas varejistas do Nordeste foi menos positivo que as da Região Norte, sendo observado resultados negativos no volume de vendas em seis dos nove estados que constituem essa região. A maior alta, em abril, ocorreu na Paraíba com crescimento de 4,58% e a maior queda no Maranhão com -5,59%. No indicador acumulado no ano esses estados também se destacam no cenário nordestino com a Paraíba registrando a maior alta da região com 4,26% de crescimento e o Maranhão a maior queda com taxa de -7,95%.

Dos estados nordestinos mais representativos para o comércio varejista nacional apenas a Bahia apresentou crescimento no volume de vendas no indicador mensal. A taxa observada de 2,20% foi determinada, principalmente, pelos resultados de Combustíveis e lubrificantes (4,56%) e Móveis e eletrodomésticos (8,65%). Nos quatro primeiros meses do ano o comércio varejista baiano registra crescimento de 2,92% no volume de vendas. No Estado do Ceará, contudo, essas mesmas atividades foram as maiores responsáveis pela taxa negativa de 3,74% registrado pelo comércio varejista na comparação abril 2001/abril 2000. Apesar do resultado de abril, o comércio varejista cearense ainda registra taxa positiva no indicador acumulado no ano com crescimento de 0,24%.

A retração de 0,59% apontada no indicador mensal de Pernambuco foi bastante influenciada pelo desempenho de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que registrou queda de 2,67% no volume de vendas no mês de abril de 2001 em comparação com abril de 2000. Nos primeiros quatro meses do ano o comércio varejista pernambucano apresenta uma redução de 0,26% no volume de vendas.

A Região Sudeste, por suas características sócio-econômicas, foi responsável pela quase totalidade do índice mensal nacional respondendo por 2,17 pontos percentuais negativos no mês de abril. Todos os estados que constituem essa região apresentaram redução no volume de vendas na comparação abril de 2001 / abril de 2000. A menor queda ocorreu no Espírito Santo com taxa de -0,06% e a maior foi observada em Minas Gerais com taxa de -7,18%.

Os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo apresentaram, respectivamente, variação de

-5,33% e -2,26%. Enquanto o resultado do Rio de Janeiro foi bastante influenciado pelas reduções no volume de vendas observadas em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,09%) e Móveis e eletrodomésticos (-8,92%) no Estado de São Paulo o principal responsável foi o setor de Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-12,59%).

No indicador acumulado no ano o Rio de Janeiro foi a Unidade da Federação que apresentou maior crescimento no volume de vendas nestes quatro primeiros meses do ano de 2001 com taxa de 4,28%. O Estado do Espírito Santo também apresentou resultado positivo no volume de vendas no indicador acumulado no ano com variação de 1,03%. Os estados da Região Sudeste que apresentaram redução no volume de vendas nos quatro primeiros meses do ano foram Minas Gerais que registrou a maior queda (-3,90%) e São Paulo com -2,04%.

O desempenho das empresas varejistas localizadas na região sul do país foi positiva, no mês de abril, apenas no Estado de Santa Catarina que apresentou crescimento no volume de vendas de 3,13%. A maior queda ocorreu no Paraná onde o indicador mensal registrou taxa de -2,66% seguido pelo Rio Grande do Sul que apresentou na comparação abril 2001/ abril 2000 redução de 0,69% no volume de vendas. Nos dois estados, os setores de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo e Combustíveis e lubrificantes foram as principais responsáveis pelo resultado do comércio em geral.

No tocante ao desempenho do volume das vendas nos quatro primeiros meses do ano apenas Santa Catarina apresentou crescimento no volume de vendas com variação de 2,63%; Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram ambos redução de 0,56%.

Em abril de 2001, na Região Centro-Oeste, todos os estados registraram variação negativa no volume de vendas em comparação com abril de 2000. A menor queda ocorreu no Distrito Federal com taxa de -2,03% e a maior foi observada em Mato Grosso com variação de -7,45%. O Estado de Goiás, também registrou redução no Indicador Mensal com taxa de 3,73%.

O desempenho dos setores Combustíveis e lubrificantes e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo foi o principal responsável pelos resultados negativos observados para o comércio em geral em Goiás e no Distrito Federal, no indicador mensal.

O indicador acumulado no ano também aponta redução no volume de vendas nos primeiros quatro meses do ano para todos os Estados da Região Centro-Oeste. A menor variação negativa ocorreu no Distrito Federal com -0,53% e a maior queda em Mato Grosso do Sul com -5,68%. O Estado de Goiás apresentou redução de 2,04% no volume de vendas no indicador acumulado no ano.



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume de vendas no varejo e variação, por Unidade da Federação - abril de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume(1)	Variação				
		Mensal (2)			Acumulada (3)	
		fev/01	mar/01	abr/01	no ano	12 Meses
Brasil	93,90	-4,73	2,16	-2,52	-0,72	-
Rondônia	81,54	-5,77	-7,57	-15,14	-7,19	-
Acre	84,51	1,02	0,27	-17,10	-2,24	-
Amazonas	92,09	-0,54	6,96	5,94	5,98	-
Roraima	108,14	-3,97	-17,39	25,90	0,90	-
Pará	93,04	2,14	15,04	3,04	6,61	-
Amapá	87,54	-5,74	2,80	-2,64	0,37	-
Tocantins	85,22	-4,95	-2,33	-10,13	-3,40	-
Maranhão	84,23	-15,35	-3,93	-5,59	-7,95	-
Piauí	85,11	-5,16	6,56	-1,72	1,55	-
Ceará	86,71	-4,07	5,52	-3,74	0,24	-
Rio G. do Norte	93,49	-7,54	0,81	0,33	-2,01	-
Paraíba	91,90	-2,61	13,65	4,58	4,26	-
Pernambuco	92,06	-8,00	7,64	-0,59	-0,26	-
Alagoas	89,03	-2,01	3,86	-2,12	0,84	-
Sergipe	92,93	4,48	6,90	-3,16	2,35	-
Bahia	96,61	-2,93	8,14	2,20	2,92	-
Minas Gerais	90,56	-6,65	-1,10	-7,18	-3,90	-
Espirito Santo	93,73	-3,46	4,40	-0,06	1,03	-
Rio de Janeiro	90,50	4,87	6,85	-5,33	4,28	-
São Paulo	94,07	-6,78	0,10	-2,26	-2,04	-
Paraná	97,72	-4,16	3,05	-2,66	-0,56	-
Santa Catarina	99,86	-2,48	5,95	3,13	2,63	-
Rio Grande do Sul	98,98	-5,50	3,34	-0,69	-0,56	-
Mato Grosso do Sul	95,74	-9,55	-2,90	-7,45	-5,68	-
Mato Grosso	88,83	-6,63	-2,00	-8,97	-4,38	-
Goiás	94,70	-4,86	-1,46	-3,73	-2,04	-
Distrito Federal	94,85	-4,62	3,45	-2,03	-0,53	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - abril de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses
Brasil	-2,52	-0,72	-	-6,64	-8,14	-	-0,21	2,32	-	-2,85	2,68	-	2,78	6,05	-	-7,26	-6,81	-
Ceará	-3,74	0,24	-	-14,00	-10,31	-	5,03	9,64	-	-4,74	1,26	-	-9,36	-5,36	-	-4,98	-1,84	-
Pernambuco	-0,59	-0,26	-	1,40	-9,45	-	-2,67	-1,26	-	7,46	17,07	-	0,26	2,11	-	-2,28	-0,21	-
Bahia	2,20	2,92	-	4,56	0,88	-	-0,16	2,14	-	-1,92	4,70	-	8,65	3,32	-	4,54	8,88	-
Minas Gerais	-7,18	-3,90	-	-10,68	-10,04	-	-9,24	-4,29	-	-7,52	1,05	-	5,57	4,18	-	-2,89	-1,70	-
Espirito Santo	-0,06	1,03	-	-16,13	-13,79	-	1,64	1,44	-	-4,13	10,24	-	-8,42	-5,74	-	16,57	10,30	-
Rio de Janeiro	-5,33	4,28	-	-7,15	-8,92	-	-6,09	11,47	-	-6,57	-0,79	-	-8,92	-1,04	-	-1,19	1,42	-
São Paulo	-2,26	-2,04	-	-5,37	-5,36	-	3,29	2,18	-	-4,94	0,52	-	5,11	9,77	-	-12,59	-12,10	-
Paraná	-2,66	-0,56	-	-8,76	-7,83	-	-4,32	-0,86	-	4,43	9,37	-	3,70	-3,36	-	3,14	4,94	-
Santa Catarina	3,13	2,63	-	-8,50	-8,57	-	5,33	4,89	-	-2,40	-0,65	-	13,10	12,98	-	3,67	-2,26	-
Rio Grande do Sul	-0,69	-0,56	-	-3,34	-9,49	-	-2,38	2,34	-	-2,76	-0,70	-	8,38	10,45	-	2,29	-4,65	-
Goiás	-3,73	-2,04	-	-8,70	-13,37	-	-5,92	-2,02	-	-4,01	6,32	-	4,49	14,39	-	5,82	-6,81	-
Distrito Federal	-2,03	-0,53	-	-8,84	-11,46	-	-1,15	0,11	-	4,31	10,17	-	-1,44	6,53	-	6,35	9,41	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - abril de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		do ano	12 Meses		do ano	12 Meses
Brasil	12,08	10,72	-	-0,64	2,58	-
Ceará	6,74	9,52	-	5,24	10,51	-
Pernambuco	-11,13	-5,38	-	-2,33	-1,00	-
Bahia	11,35	19,61	-	1,92	4,57	-
Minas Gerais	30,68	29,49	-	-8,91	-2,66	-
Espirito Santo	5,45	11,40	-	1,10	-0,16	-
Rio de Janeiro	25,10	18,56	-	-6,00	12,34	-
São Paulo	6,16	6,37	-	1,83	1,36	-
Paraná	23,43	7,67	-	-3,35	0,09	-
Santa Catarina	25,09	17,26	-	5,88	7,35	-
Rio Grande do Sul	30,72	26,77	-	-2,74	3,40	-
Goiás	35,78	37,75	-	-2,84	-1,13	-
Distrito Federal	21,20	14,82	-	-0,14	1,49	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume(1) de vendas no varejo,
por Unidade da Federação - abril de 2000 a abril de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/01	nov/00	dez/00	jan/01	fev/01	mar/01	abr/01
Brasil	96,33	100,23	95,30	98,85	98,46	96,05	97,91	99,51	137,45	93,34	88,01	98,30	93,90
Rondônia	96,09	95,66	92,93	97,54	97,39	93,94	92,94	99,70	158,08	88,88	87,67	87,00	81,54
Acre	101,94	96,05	105,68	107,93	101,71	96,87	98,15	93,17	128,12	96,17	88,57	94,71	84,51
Amazonas	86,93	98,59	96,66	98,85	100,15	95,61	99,24	102,29	160,89	93,14	88,07	95,22	92,09
Roraima	85,89	97,56	96,16	95,75	95,20	98,04	97,18	104,95	129,11	97,83	92,48	91,09	108,14
Pará	90,30	95,21	91,54	96,23	100,62	95,70	102,09	103,28	170,29	91,34	85,19	98,29	93,04
Amapá	89,91	98,36	100,56	98,40	103,49	99,14	99,78	106,14	153,43	90,09	78,51	85,83	87,54
Tocantins	94,83	101,54	84,26	103,42	102,23	100,24	110,26	92,61	137,98	97,58	82,83	89,34	85,22
Maranhão	89,22	97,68	96,13	104,14	99,29	94,11	95,16	97,91	141,72	91,86	80,23	87,80	84,23
Piauí	86,60	96,99	93,91	97,03	92,27	90,45	91,34	92,49	139,15	125,85	104,53	97,17	85,11
Ceará	90,08	98,20	93,85	101,53	103,95	95,56	98,70	101,74	144,40	98,47	85,93	91,84	86,71
Rio G. do Norte	93,19	97,57	97,61	97,08	97,11	97,56	94,52	100,33	138,29	94,92	87,08	96,80	93,49
Paraíba	87,88	96,61	98,42	98,19	99,56	96,02	97,95	105,40	148,65	98,24	88,05	96,29	91,90
Pernambuco	92,60	98,79	98,82	94,53	98,97	94,28	93,22	103,07	142,57	96,28	86,63	99,79	92,06
Alagoas	90,96	99,39	100,89	95,19	97,25	95,55	96,74	101,59	149,03	96,44	88,53	93,45	89,03
Sergipe	95,97	99,25	97,00	96,29	96,64	97,19	97,52	100,93	140,11	97,93	93,76	99,27	92,93
Bahia	94,53	97,11	100,48	97,81	99,29	96,41	99,62	98,10	135,75	97,24	90,26	102,30	96,61
Minas Gerais	97,57	99,19	96,94	99,73	98,20	96,10	97,99	99,34	133,75	91,83	86,92	94,69	90,56
Espirito Santo	93,79	96,47	96,47	99,32	97,63	95,41	96,77	96,44	137,31	101,92	91,92	100,56	93,73
Rio de Janeiro	95,60	99,70	95,81	102,07	101,67	96,72	97,62	100,27	145,95	97,77	92,48	94,84	90,50
São Paulo	96,24	100,57	93,07	97,96	98,04	96,76	99,00	99,71	135,79	91,60	87,09	98,61	94,07
Paraná	100,40	100,68	96,91	99,24	98,33	94,84	96,44	99,08	132,01	92,37	88,92	101,33	97,72
Santa Catarina	96,83	98,09	94,55	96,37	94,43	94,35	97,27	99,57	140,65	98,84	93,17	102,99	99,86
Rio Grande do Sul	99,67	103,26	96,95	98,72	95,80	92,15	94,51	97,98	139,55	91,95	85,82	102,20	98,98
Mato Grosso do Sul	103,44	106,36	103,18	104,15	98,81	95,28	95,94	90,79	121,10	87,44	82,21	97,18	95,74
Mato Grosso	97,59	104,93	107,50	105,29	99,91	98,12	96,73	95,89	113,26	87,02	88,32	97,65	88,83
Goiás	98,37	104,74	100,67	101,65	99,21	97,74	97,11	98,28	125,76	92,77	83,81	95,93	94,70
Distrito Federal	96,82	99,83	98,27	100,32	100,12	97,59	97,65	99,40	132,47	90,95	87,68	98,88	94,85

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO VAREJISTA - PMC

Contribuição das atividades para o índice mensal de volume(1) da UF, por Unidade da Federação - Brasil - abril de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume do comércio varejista	Contribuição				
		Combustíveis e lubrificantes	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	Tecidos, vestuário e calçados	Móveis e eletrodomésticos	Demais artigos de uso pessoal e doméstico
Brasil	-2,52	-0,81	-0,10	-0,26	0,25	-1,61
Ceará	-3,74	-2,62	1,72	-0,63	-1,13	-1,09
Pernambuco	-0,59	0,22	-1,22	0,82	0,02	-0,43
Bahia	2,20	1,21	-0,07	-0,15	0,63	0,59
Minas Gerais	-7,18	-2,26	-4,27	-0,70	0,48	-0,43
Espirito Santo	-0,06	-1,98	0,80	-0,50	-0,94	2,55
Rio de Janeiro	-5,33	-0,56	-2,72	-0,60	-1,15	-0,30
São Paulo	-2,26	-0,30	1,65	-0,40	0,39	-3,60
Paraná	-2,66	-1,78	-2,06	0,47	0,25	0,46
Santa Catarina	3,13	-1,36	3,08	-0,21	1,36	0,27
Rio Grande do Sul	-0,69	-0,63	-1,01	-0,33	0,91	0,37
Goiás	-3,73	-1,70	-3,01	-0,24	0,61	0,60
Distrito Federal	-2,03	-2,34	-0,52	0,31	-0,15	0,67

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mes do ano anterior

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo e variação, por Unidade da Federação - abril de 2001

Unidade da Federação	Índice nominal(1)	Variação				
		Mensal (2)			Acumulada (3)	
		fev/01	mar/01	abr/01	no ano	12 Meses
Brasil	98,89	1,61	9,04	4,88	6,07	-
Rondônia	87,22	1,32	-0,97	-8,59	-0,40	-
Acre	91,82	8,59	7,88	-9,66	5,26	-
Amazonas	99,08	7,53	16,00	14,73	14,63	-
Roraima	118,92	9,04	-6,69	40,03	13,90	-
Pará	99,25	9,52	23,26	10,90	14,41	-
Amapá	95,93	3,99	12,89	7,23	10,23	-
Tocantins	92,01	10,01	11,28	1,77	10,07	-
Maranhão	89,21	-8,03	3,25	2,68	-0,65	-
Piauí	90,04	2,00	14,44	6,28	8,89	-
Ceará	92,28	5,12	14,64	5,22	9,00	-
Rio G. do Norte	99,70	2,92	11,29	10,70	8,03	-
Paraíba	96,90	4,30	21,85	12,76	11,81	-
Pernambuco	96,79	-3,00	13,86	6,31	5,67	-
Alagoas	93,31	3,58	10,29	4,68	7,12	-
Sergipe	98,55	11,46	14,45	4,64	9,69	-
Bahia	104,52	7,05	17,56	11,99	12,47	-
Minas Gerais	96,82	2,06	7,96	2,32	5,10	-
Espirito Santo	99,65	1,77	11,07	7,20	7,36	-
Rio de Janeiro	95,75	9,60	12,65	0,80	9,72	-
São Paulo	97,85	-2,16	5,31	3,69	3,09	-
Paraná	104,70	4,58	12,03	7,13	8,66	-
Santa Catarina	106,69	5,89	14,86	13,41	11,79	-
Rio Grande do Sul	103,88	2,48	11,47	7,73	7,97	-
Mato Grosso do Sul	103,11	3,62	10,92	4,71	7,13	-
Mato Grosso	96,40	7,98	12,91	3,97	9,59	-
Goiás	101,13	5,87	9,63	7,28	8,74	-
Distrito Federal	100,96	3,31	12,70	7,16	8,09	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - abril de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses
Brasil	4,88	6,07	-	17,37	19,13	-	6,10	6,90	-	2,32	8,15	-	7,86	11,64	-	-4,25	-4,92	-
Ceará	5,22	9,00	-	9,30	16,35	-	13,27	15,74	-	-1,72	5,04	-	-8,86	-4,94	-	1,51	3,74	-
Pernambuco	6,31	5,67	-	24,13	12,02	-	2,58	2,53	-	11,15	20,25	-	4,97	5,28	-	-0,56	0,70	-
Bahia	11,99	12,47	-	25,79	25,52	-	7,16	6,88	-	1,70	7,66	-	14,73	9,73	-	5,88	9,93	-
Minas Gerais	2,32	5,10	-	12,73	17,54	-	-1,26	0,95	-	-5,24	4,12	-	8,45	7,59	-	0,60	0,47	-
Espirito Santo	7,20	7,36	-	7,35	13,73	-	6,88	3,62	-	0,16	15,10	-	-4,44	-1,08	-	21,96	14,70	-
Rio de Janeiro	0,80	9,72	-	18,84	20,02	-	-0,92	14,19	-	-2,94	3,14	-	-5,63	3,50	-	3,31	4,79	-
São Paulo	3,69	3,09	-	18,82	21,94	-	9,18	6,79	-	2,65	8,31	-	11,83	16,95	-	-10,27	-10,94	-
Paraná	7,13	8,66	-	16,77	21,13	-	3,09	4,47	-	8,18	14,50	-	10,44	3,22	-	5,47	6,13	-
Santa Catarina	13,41	11,79	-	17,10	20,34	-	14,11	10,76	-	0,15	2,72	-	19,49	19,83	-	7,37	0,23	-
Rio Grande do Sul	7,73	7,97	-	22,09	19,17	-	3,05	6,24	-	1,47	3,44	-	10,53	14,23	-	6,69	-1,56	-
Goiás	7,28	8,74	-	15,45	15,42	-	2,35	4,03	-	0,49	11,29	-	12,38	22,20	-	13,97	0,07	-
Distrito Federal	7,16	8,09	-	12,99	12,91	-	4,73	4,01	-	6,22	11,51	-	3,76	11,02	-	8,15	8,85	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - abril de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		do ano	12 Meses		do ano	12 Meses
Brasil	16,67	16,07	-	5,55	7,15	-
Ceará	10,49	13,90	-	13,56	16,71	-
Pernambuco	-7,15	0,08	-	2,97	2,83	-
Bahia	13,72	21,47	-	10,35	10,66	-
Minas Gerais	34,11	32,38	-	-1,12	2,80	-
Espirito Santo	7,65	15,19	-	6,14	1,95	-
Rio de Janeiro	27,06	22,21	-	-0,85	15,10	-
São Paulo	11,11	11,89	-	7,52	5,83	-
Paraná	29,63	15,44	-	4,16	5,53	-
Santa Catarina	31,19	25,45	-	14,54	13,37	-
Rio Grande do Sul	35,14	32,86	-	2,35	7,09	-
Goiás	41,44	43,78	-	4,81	4,48	-
Distrito Federal	27,89	22,81	-	5,69	5,38	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo(1),
por Unidade da Federação - abril de 2000 a abril de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/00	nov/00	dez/00	jan/01	fev/01	mar/01	abr/01
Brasil	94,28	98,00	93,36	98,85	100,56	98,35	100,38	102,28	141,94	96,98	91,58	102,79	98,89
Rondônia	95,42	95,10	91,95	97,54	99,03	95,58	94,76	102,47	164,01	93,81	93,01	92,19	87,22
Acre	101,63	95,62	104,72	107,93	103,89	99,64	100,90	96,00	133,29	102,06	94,57	101,48	91,82
Amazonas	86,36	97,99	95,62	98,85	101,81	97,22	100,90	104,67	166,01	98,55	93,70	102,05	99,08
Roraima	84,93	96,61	94,80	95,75	97,32	100,69	99,07	107,91	134,73	106,58	100,97	101,16	118,92
Pará	89,50	94,58	91,02	96,23	102,05	97,83	104,57	105,94	175,54	96,01	89,84	103,85	99,25
Amapá	89,46	97,67	99,13	98,40	105,65	101,16	101,81	109,02	159,51	96,63	85,22	93,41	95,93
Tocantins	90,41	94,83	79,86	103,42	105,80	103,12	114,28	97,27	145,96	105,07	90,01	96,46	92,01
Maranhão	86,89	95,34	93,98	104,14	101,57	96,67	98,45	101,29	147,75	96,41	84,65	92,68	89,21
Piauí	84,72	94,74	91,88	97,03	94,39	92,92	94,47	95,53	144,86	131,73	109,91	102,48	90,04
Ceará	87,70	95,61	91,50	101,53	106,49	98,61	102,40	105,36	150,68	103,47	91,06	97,53	92,28
Rio G. do Norte	90,06	94,43	94,51	97,08	100,33	101,26	98,59	104,28	144,94	100,18	92,75	103,48	99,70
Paraíba	85,94	93,96	96,58	98,19	101,93	99,63	100,99	109,44	155,17	102,54	91,93	100,79	96,90
Pernambuco	91,04	96,64	97,40	94,53	101,02	97,43	95,98	106,49	147,94	100,12	89,99	103,96	96,79
Alagoas	89,14	97,04	99,38	95,19	99,30	98,83	99,50	105,04	154,80	100,35	91,87	97,33	93,31
Sergipe	94,18	96,83	95,26	96,29	98,96	100,99	100,95	104,85	146,33	102,71	97,98	104,30	98,55
Bahia	93,33	95,78	99,02	97,81	103,44	100,67	104,18	102,81	143,62	104,25	97,35	110,33	104,52
Minas Gerais	94,62	96,73	93,70	99,73	101,12	99,44	101,49	103,14	139,67	97,31	92,07	100,58	96,82
Espirito Santo	92,96	94,78	94,70	99,32	99,72	97,87	99,28	99,95	142,70	106,76	96,37	106,16	99,65
Rio de Janeiro	94,98	98,23	94,32	102,07	103,62	98,98	99,96	103,31	150,64	101,23	95,97	99,34	95,75
São Paulo	94,37	98,62	91,72	97,96	99,49	98,41	100,90	101,77	139,08	93,76	89,32	101,74	97,85
Paraná	97,73	98,40	94,17	99,24	101,49	98,13	99,66	102,79	138,09	98,21	94,66	108,02	104,70
Santa Catarina	94,07	95,49	91,55	96,37	97,44	97,65	100,74	103,34	146,69	104,57	98,69	109,13	106,69
Rio Grande do Sul	96,42	99,86	94,13	98,72	97,55	93,77	95,88	99,77	143,10	95,75	89,11	106,50	103,88
Mato Grosso do Sul	98,47	99,26	97,44	104,15	103,48	98,49	100,13	95,03	127,97	94,12	88,81	105,23	103,11
Mato Grosso	92,71	97,34	100,87	105,29	105,09	101,61	101,42	100,95	120,31	94,50	96,34	106,61	96,40
Goiás	94,27	99,31	96,60	101,65	102,76	100,91	100,65	102,29	131,47	98,44	88,94	102,17	101,13
Distrito Federal	94,21	97,55	95,81	100,32	103,84	100,73	101,00	103,04	138,18	95,58	91,95	105,01	100,96

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO VAREJISTA - PMC

Contribuição das atividades para o índice mensal nominal(1) da UF, por Unidade da Federação - Brasil - abril de 2001

Unidade da Federação	Índice nominal do comércio varejista	Contribuição				
		Combustíveis e lubrificantes	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	Tecidos, vestuário e calçados	Móveis e eletrodomésticos	Demais artigos de uso pessoal e doméstico
Brasil	4,88	2,13	2,90	0,21	0,71	-0,94
Ceará	5,22	1,74	4,53	-0,23	-1,07	0,33
Pernambuco	6,31	3,76	1,17	1,22	0,45	-0,11
Bahia	11,99	6,85	3,25	0,13	1,06	0,76
Minas Gerais	2,32	2,70	-0,58	-0,48	0,72	0,09
Espirito Santo	7,20	0,90	3,38	0,02	-0,50	3,38
Rio de Janeiro	0,80	1,47	-0,41	-0,27	-0,72	0,85
São Paulo	3,69	1,05	4,61	0,21	0,90	-2,93
Paraná	7,13	3,42	1,47	0,88	0,70	0,79
Santa Catarina	13,41	2,74	8,14	0,01	2,02	0,54
Rio Grande do Sul	7,73	4,20	1,29	0,17	1,14	1,07
Goiás	7,28	3,02	1,19	0,03	1,68	1,43
Distrito Federal	7,16	3,44	2,13	0,45	0,40	0,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mes do ano anterior